

APRESENTAÇÃO

Este número especial dos Cadernos do PPG-AU/FAUFBA marca o início das atividades do projeto de pesquisa – *CIDADE E CULTURA: rebatimentos no espaço público contemporâneo* – apresentado por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores da UFMG, da UFRJ e da UFBA e contemplado pelo Edital CAPES/MinC Pró-Cultura. Este projeto, por sua vez, aparece como um novo desdobramento de uma colaboração já existente entre professores-pesquisadores brasileiros e franceses em torno da questão da culturalização das cidades contemporâneas (ver Número Especial dos *Cadernos do PPG-AU/FAUFBA Territórios Urbanos e Políticas Culturais* – CAPES/COFECUB).

O ponto central que fundamenta a pesquisa é a proposição de uma reflexão conjunta e comparativa em torno de uma mesma problemática: as relações entre cidade e cultura, entre políticas urbanas e políticas culturais, e seu rebatimento no espaço público. Exploramos as diferentes relações entre cidade e cultura, entre elas o papel que a cultura vem desempenhando nos processos urbanos contemporâneos, analisando as políticas culturais, suas relações com as políticas urbanas, e, principalmente, suas consequências sociais no espaço público das cidades contemporâneas. Temos por hipótese que a agenda política para o espaço público apresentou recentemente uma ampliação substancial, uma diversificação de seus instrumentos e de resultados e efeitos.

Neste sentido, realizamos o primeiro encontro público do projeto de pesquisa no Rio de Janeiro – 1º encontro *CIDADE & CULTURA: rebatimentos no espaço público* – nos dias 23 e 24 de novembro de 2010 (<http://cidadeculturaprocult.blogspot.com>) e participamos, com a proposta de uma sessão livre – *Cidade & Cultura* – no XIV Encontro Nacional da ANPUR, também realizado no Rio de Janeiro entre os dias 23 e 27 de maio de 2011. Este número especial dos Cadernos do PPG-AU/FAUFBA começa por uma apresentação geral da pesquisa e pelos relatos das mesas redondas dos dois encontros ocorridos no Rio de Janeiro. Os relatos referentes ao “1º encontro CIDADE & CULTURA: rebatimentos no espaço público” foram realizados pelos mestrandos (bolsistas do projeto) **Patrícia Martins Assreuy** (PROURB/FAU/UFRJ), **Milena Durante** (PPG-AU/UFBA) e **Denis Tavares** (PPGHIS/UFMG); já o relato da seção livre no XIV ENANPUR foi feito pela doutoranda **Carolina Ferreira da Fonseca** (PPG-AU/FAUFBA). O áudio completo destas mesas será disponibilizado no site da pesquisa.

Os artigos publicados neste número especial da revista PPG-AU/FAUFBA tem como denominador comum uma crítica ao processo de esvaziamento da potência criadora e/

ou criativa inerente às práticas sociais no âmbito da cultura. As artes, as manifestações populares, o cotidiano, o lugar ou um simples fazer que envolva algum engendramento criativo, tendem cada vez mais, tanto pelas indústrias culturais quanto pelas políticas públicas, a se tornar uma mercadoria padronizada, um bem passível de consumo em larga escala, através da estetização espetacularizada do fazer criativo. Esta parece ser a égide política da denominada “economia criativa”, alvo de críticas em todos os artigos e também nos relatos publicados no presente volume.

Assim, **Pasqualino Romano Magnavita** insiste na idéia de que o capitalismo contemporâneo descobriu como seu motor não a força do corpo, mas a da gnose, da cognição ao que se deu o nome de “criatividade”. A partir dessa idéia o autor faz uma reflexão propondo-a como um ato de resistência à criação no âmbito do Ministério da Cultura da “Secretaria de Economia Criativa”. O texto de **Fernando Ferraz** também faz uma crítica à “mercantilização do criativo” operada pela economia criativa. O autor, a partir de conceitos de Giorgio Agamben, sugere que o capitalismo é uma grande máquina de produção de “Improfanáveis”. Com o auxílio da noção benjaminiana de “valor de exposição”, afirma que o capitalismo contemporâneo é uma máquina de produção do “exposicionável”. Já **Washington Drummond** e **Alan Sampaio**, em um diálogo profícuo com os dois textos anteriores tomam de empréstimo as críticas de Adorno, Benjamin e Nietzsche quanto ao “conservadorismo” da cultura, para construir uma crítica ao intervencionismo do Estado brasileiro que enquadraria a imaginação criativa da cultura urbana para fins publicitários e práticas de favorecimentos.

O artigo de **Regina Helena Alves da Silva** e **Roger Andrade Dutra** é mais conjuntural e tematiza as políticas públicas de cultura gestadas no âmbito federal pelos últimos governos, colocando uma lente sobre o imobilismo das políticas públicas que acabam por privilegiar os “produtos culturais” que seguem o modelo das mercadorias de consumo de massa. **Thais de Bhanthumchinda Portela** reforça o contexto apontado pelos autores anteriores na medida em que acompanha a produção das políticas culturais da Unesco e, com o apoio de Suely Rolnik e Félix Guatarri, afirma o sentido reacionário do conceito de Cultura. Mas a autora se pergunta: não há como escapar dessa produção de subjetividade subordinada ao desenvolvimentismo e ao mercado?

Cibele Saliba Rizek, no texto que fecha este número, inicia uma reflexão preocupante sobre as consequências do crescimento significativo de propostas e práticas de intervenção cultural nas periferias e territórios da precariedade. Acompanhando casos específicos na cidade de São Paulo, a autora aponta para novas formas de gestão da pobreza através de práticas de inclusão social que realizam intervenções mesclando formas de constituição de um campo sócio assistencial que define atores, enuncia e propaga discursos, constitui consensos de colaboração e cooperação, mas que desti-

tuem as formas de enfrentamento político desses novos territórios de pobreza “culturalizada”, os quais continuam mantendo-se como periferia e territórios da precariedade. Observa-se, ao longo de todos os textos, que as dinâmicas geradas pelas intervenções propostas pelas políticas públicas parecem cair no contrário de suas proposições iniciais ao tornar a questão cultural algo meramente operacional, seja pela gestão cultural da pobreza, seja pela gestão econômica da cultura, em particular, nos processos urbanos contemporâneos de espetacularização das cidades.

Os editores